



No dia 8 de março, as mulheres seguirão em luta!

No mês de março, milhares de mulheres e homens estarão nas ruas. Serão diversos atos, palestras, debates e atividades em comemoração ao 8 de Março, Dia Internacional da Mulher. É preciso que as trabalhadoras ocupem os espaços desta grande luta contra a opressão, o machismo e a violência.

A violência contra a mulher se dá de diversas maneiras. Passa pela agressão verbal, chega ao assédio sexual e vai até os estupros e assassinatos. Segundo o 7º Anuário

Brasileiro de Segurança Pública, 2012 registrou um estupro a cada onze segundos e um assassinato feminino a cada duas horas.

Em SJC, por exemplo, a delegacia da mulher só abre às 13h. Não há verbas suficientes para casa abrigo e as delegacias de mulheres têm atendimento insuficiente. É preciso que o Governo invista em casa abrigo, transporte público, e saúde, ao invés de privilegiar a FIFA e os banqueiros.

Na REVAP, não é diferente. Mesmo com a

presidente da empresa e a gerente geral da Refinaria sendo mulheres, as petroleiras e terceirizadas vivem diversas formas de assédios machistas em seu cotidiano de trabalho. Falta banheiro feminino, há discriminação e humilhação das mulheres, casos de assédio moral e sexual, como o último caso no laboratório da REVAP.

Mulheres em cargo de chefia não garantem o fim desta situação. É preciso que as trabalhadoras da refinaria se organizem e se somem às lutas contra esta condição!

PLR futura ou enrolação futura?

A proposta de PLR futura que a Petrobras cinicamente ressalta como “empenho máximo da companhia” não garante nada aos trabalhadores. Aquela longa e complexa metodologia adotada na proposta não corrige distorções antigas e nem garante avanços nos valores.

O que o Sindipetro/SJC e a FNP sempre defenderam foi PLR igualitária e máxima para todos os trabalhadores. A proposta de PLR futura mantém essas distorções e nos amarraria no sentido de lutar por PLR equivalente a 25% do repasse aos acionistas, conforme permite a lei.

Aliás, esse parece ser o ponto central desta proposta da companhia: nos empurrar a aceitação pacata dos critérios e formas de distribuição dos valores praticados hoje. Este

acordo teria validade de cinco anos. É muito tempo sem poder negociar os valores com a companhia, sem poder mobilizar a base, organizar os trabalhadores para esta luta. Isso é tudo o que a Petrobras e qualquer outra empresa pede aos céus!

Veja a tabela abaixo e analise se vale a pena assinar este acordo que engessa

qualquer negociação pelos próximos cinco anos. Como o assunto é relativamente longo e requerer a discussão de muitos detalhes, as assembleias serão realizadas após setoriais no Sindicato com todos os grupos e HA.

O calendário de setoriais já foi enviado para a área e pode ser consultado na nossa página no Facebook e no nosso site.

Números da Petrobras por resultados/ano	2009	2010	2011	2012	2013
Lucro líquido	R\$ 29.313.000 bilhões	R\$ 35.036.000 bilhões	R\$ 33,3 bilhões	R\$ 21,18 bilhões	R\$ 23,57 bilhões
Repasse acionistas	R\$ 8.335 bilhões (25,08% dos lucros)	R\$ 11.728 bilhões (31,80% dos lucros)	R\$ 12.000 bilhões (34,41% dos lucros)	R\$ 8.876 bilhões (40% dos lucros)	R\$ 9,301 bilhões
Montante da PLR	R\$ 1.495 bilhão (5,16% dos lucros)	R\$ 1.691 bilhão (4,71% dos lucros)	R\$ 1.560 bilhão (4,71% dos lucros)	R\$ 1.154 bilhão (5,51% dos lucros)	4,5% - R\$ 1,102 bi 6,25% - R\$ 1,473 bi PROPOSTA
Piso da PLR		R\$ 19.580,00	R\$ 17.260,00 (R\$ 14.540,00 mais um fixo de R\$ 2.720,00)	R\$ 11.724,00	Piso A - R\$ 10.937,76 Piso B - R\$ 14.879,83 PROPOSTA
% da PLR com relação ao repasse aos acionistas	15,2%	12,2%	10,8%	13%	Piso A - 11,8% Piso B - 15,8% PROPOSTA

Coque – O setor mais “sujo”

Não é “Aledo” engano! O que dizer de um setor em que falta banheiro, água, cadeiras, gestores... Gestores de verdade, compromissados com a empresa e com seu maior patrimônio: seus empregados.

Circula pelo Coque não apenas seu produto principal como também assédio, muito assédio. O setor “sujo” não é mera coincidência enquanto a gerência geral permanecer na inércia e tantos outros com pena dela, pois a desculpa é a mesma de sempre: ela não sabe, quando na verdade, sabe sim. Tudo acontece ao redor dela.

A cada dia os empregados têm que suportar uma carga de trabalho maior, tendo que manter uma refinaria com quadro de empregados reduzido e ainda sofrendo assédio por parte de sua administração.

No Coque, supervisores assediam companheiros de trabalho na frente de outros, expondo todos ao ridículo papel de sofrer e ver o amigo ao lado sofrer sem poder fazer nada. Foi desta forma que, na última semana, tivemos informações de que o supervisor Gustavo assediou de várias formas um empregado.

Primeiro, designando-o para uma atividade da qual o empregado estava afastado há mais de 50 dias ao invés de designar outro empregado. Esta foi apenas a ponta do ice Berg. Depois, com várias demandas no painel, exigindo rapidez frente a um complicado trabalho que, conforme o procedimento, demandava tempo. Procedimento é coisa que muitos ignoram na Revap. Eles estão escritos, mas daí a serem

executados é outra coisa. Desta forma, o supervisorzinho carrasco exigia rapidez, pois o empregado estava demorando muito ao seguir o procedimento, num verdadeiro assédio e exposição a risco. Não contente, ainda dizia a ele para pular etapas. Ora, ora! Como assim? O que está escrito é o que deve ser cumprido, sr. Gustavo. Se ele acredita que tamanha pressão é experiência, não o é. De fato, é “Aledo” engano.

O assédio parecia interminável, mas o supervisorzinho ainda ousou chamar o empregado de “medrosinho”. Tudo porque ele seguia o “procedimento” e não as ideias de alguém que não escreve o que fala.

Pular etapas, se ele pensa ser seguro, é “Aledo” engano! Há muita sujeira neste setor, literalmente.

Fora sujeira

Se a gerente geral não tem conhecimento dos fatos que o faça agora, já que o corpo gerencial está agindo em nome dela! Já denunciemos que no Coque, por falta de banheiro adequado, os empregados são obrigados a urinar em garrafas, beber água quente, utilizar cadeiras em péssimas condições porque por um “Aledo” engano quer que assim seja. Até quando?

Desculpas sempre vão existir, mas são vazias. Vejamos.

Um estudo realizado por ergonomistas da SMS apontava a troca de cadeiras a mais de um ano, além de sugerir banheiro e

uma geladeira para o mesmo setor, mas por “Aledo” engano, nada foi feito. Entretanto, a petulância e a cara de pau do gerente do setor e a sua equipe tentaram explicar que os relatos feitos pelo Sindicato à sede eram mentirosos. Ora, será que são? Condições de trabalho dignas são no mínimo necessárias.

Perseguição ou Incompetência Gerencial

Sem contar que, por perseguição, o próprio gerente Aledo, talvez por engano, mudou o empregado de grupo

as vésperas de suas tão esperadas férias. É muita sacanagem! O empregado esperava apenas sair de folga e foi trocado. A barbárie aconteceu na passagem de ano, detalhe maior ainda é que por um “Aledo” engano o grupo estava completo e até sorteio foi realizado para ver quem folgava no réveillon. O trabalhador que fora sacaneado não teve a sorte e ainda teve que trabalhar. Tudo isso só ocorre porque por “Aledo” engano tudo é feito de cima para baixo. A inércia e a incompetência estão instaladas.

Cont. pág.3



Uso de celulares

Este cidadão anda mesmo fazendo escola. Ele conta com um exército de opressores. Um camarada conhecido pelo codinome de Guararema ainda se dá ao trabalho de escrever e-mail para todos proibindo o uso de celular na CIC! Ué! Se isso está no procedimento, por que o próprio cotur, demais supervisores e o próprio ilustre deste email entram e saem falando em seus aparelhos ultramodernos da CIC? Nunca aquela máxima teve tanto significado: “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço.”

O negócio está mesmo esculhambado e tem mais: a orientação diz ainda que, em caso de reincidência, os supervisores devem trazer o empregado à gerência, que, salvo por “Aledo” engano, irá tomar outras providências! Tudo isso é factível, não é Guararema?

Só para registrar, esse senhor em audiência Trabalhista foi como representante da empresa e ficou estirado nos bancos do fórum, dormindo, mostrando descompostura e nem tinha trabalhado a noite. Acreditamos que exerce essa função porque é subserviente e não competente.

O que acontece se os

empregados conscientes de suas obrigações se negarem a trabalhar pelos seguintes motivos?

1º más condições das cadeiras no painel;

2º para o descoqueamento porque estão com muita necessidade de irem ao banheiro, que fica a mais de 200m de distância e eles estão a 40m do chão;

3º passar mal por se verem obrigados a refrigerar água pendurada no ar condicionado de um local que é contaminado pela poeira de Coque.

Então, Sr. Aledo, que outrora já fora chamado de Dr. Aledo, o que é que é isso? Meu Deus do céu!

«

»

Mercado joga contra a Petrobras

Culpa do Fernando Henrique Cardoso. Foi o ex-presidente do PSDB que abriu o capital da empresa na Bolsa de Valores e fragilizou a empresa, o que foi mantido pelo ex-presidente Lula e agora pela Dilma. O tal mercado de ações é histórico. O “humor” dos ditos investidores chega às raias da loucura com qualquer mentira, especulação, suposição. E quando não existe nada disso, o mercado fica histórico do mesmo jeito porque a Bolsa de Valores é uma ferramenta virtual de competição, destruição de concorrentes, valorização infundada, fraudes etc. Há até bons filmes que retratam isso, como: “Wall Street: O Dinheiro Nunca Dorme”, de Oliver Stone (2010); e o recente “O Lobo de Wall Street”, de Martin Scorsese (2013).

É fácil perceber isso com a reação inescrupulosa do mercado ao anúncio do lucro da Petrobras

em 2013. A companhia lucrou R\$ 6,28 bilhões no 4º trimestre, 85% a mais do que no trimestre anterior. Em 2013, a companhia registrou lucro de R\$ 23,57 bilhões, 11% a mais do que no ano anterior.

O próprio mercado anunciou que o lucro foi acima do esperado para o período, mas o que fizeram mesmo assim? Derrubaram o valor das ações da Petrobras. Por quê? Porque a companhia reavaliou a autossuficiência no refino de derivados de 2016 para 2020, o que era até esperado por causa do aumento absurdo da frota de veículos. A economia está em expansão, o que gera alta demanda por combustível.

O problema é que a birrinha do mercado é para a Petrobras aumentar o preço da gasolina, arrecadar mais e aumentar os lucros dos acionistas, que (a grosso modo) mandam no mercado. Ou seja, parte dos próprios acionistas se juntam (são

parte dele) ao mercado para atacar o valor das ações da Petrobras e forçar a empresa a fazer o que eles querem. Isso é a razão de ser das Bolsas de Valores e do mercado virtual de dinheiro: conspirar contra as empresas.

E eles simplesmente ignoram o fato do combustível já ter aumentado. O repasse só não chegou na bomba porque o governo federal abriu mão da CIDE para segurar a inflação. É claro que houve redes de postos que se aproveitaram para repassar o reajuste e lucrar mais ainda, o que também faz parte das regras imorais do tal “mercado”.

A Petrobras, hoje, é vítima do mercado. E este é mais um motivo pelo qual o Sindipetro/SJC e a FNP lutam por uma Petrobras 100% estatal, sob outro modelo econômico. Só assim seria possível reverter os lucros da companhia e do petróleo nacional para o povo brasileiro.

Em ano de farra do boi com dinheiro público, governos e patrões preparam golpes sobre os trabalhadores

2014 é um ano é um ano tão perigoso para os direitos da classe trabalhadora quanto às últimas semanas antes do recesso parlamentar das Câmaras de vereadores, Assembleias Legislativas e Congresso. São nestes momentos em que ninguém está prestando atenção que os políticos entreguistas da ordem capitalista dão o golpe na retirada de direitos.

Este ano, a conta da fatura será pesada. O rombo da Copa vai deixar seqüelas para o orçamento do ano que vem. Dilma desviou R\$ 2 bilhões do orçamento deste ano para a repressão às manifestações na C o p a .

O s governadores de todos os partidos foram pelo mesmo caminho. Os investimentos em serviços públicos estarão ainda mais em risco com esse desvio de verbas. Sem contar que 2014 é ano de eleição. E quem paga a conta dos financiamentos das campanhas é sempre o trabalhador por meio das tramoias dos políticos para

alimentar o caixa 2 e/ou garantir doações de empresas nas eleições via: fraudes em licitações, contratações irregulares de comissionados, enriquecimento da imprensa por meio da Bolsa Mídia e da Bolsa Banqueiros (o BNDES é um pai para os ricos).

Por essas e outras que governos e patrões já estão com os seus projetos de retirada de direitos da classe trabalhadora prontinhos para tramitação no



Congresso. A principal luta dos trabalhadores em 2013 foi impedir o aumento da terceirização da mão de obra com a aprovação do PL 4330/2004.

A ameaça mais recente aos trabalhadores na Câmara dos Deputados é a volta do debate do “negociado sobre o legislado” com o PL 4.193/12, do deputado Irajá Abreu (PSD-

TO). Essa proposta existe desde a época do tenebroso governo Fernando Henrique Cardoso, que até hoje só não foi pra frente por causa da atuação combativa dos trabalhadores. Esse projeto é um apocalipse trabalhista.

Que mexam nos altos salários e mordomias dos políticos, nos auxílios imorais, na aposentadoria absurda de políticos após oito anos de mandato, na Bolsa Banqueiros, na Bolsa Mídia, mas os direitos dos trabalhadores são sagrados!

Este ano teremos eleições para a Câmara dos Deputados e Senado. Precisamos aumentar a bancada dos trabalhadores no Congresso para nos defender contra os políticos empresários, que sempre tentam atacar os direitos trabalhistas. Com a atual composição de partidos e bancadas reacionárias na Câmara dos Deputados e do Senado, nós, os trabalhadores, estamos em desvantagem e os nossos direitos permanecem em ameaça.